

Construindo uma Rede Local

A experiência do Instituto Rio



Apresentação

O compromisso com o desenvolvimento da Zona Oeste do Rio de Janeiro e o mecanismo de investimento social dos fundos de apoio a iniciativas locais vêm norteando o planejamento do Instituto Rio, que se caracteriza pela perspectiva de transformar doações em ações estratégicas de investimento social privado. São iniciativas articuladas entre si, potencialmente inovadoras e base para influenciar políticas públicas, gerando impactos positivos na região e possibilitando um desenvolvimento local sustentável.

A Zona Oeste, que apresenta um dos mais baixos índices de desenvolvimento humano, é integrada por áreas com forte deficiência de infra-estrutura e serviços sociais: carência de escolas, serviços de saúde, ausência de infra-estrutura de esporte e lazer, serviços de comunicação e transporte insuficientes.

No plano político estudos demonstram tratar-se de uma região historicamente marcada por uma ação política concebida de cima para baixo, sem considerar os reais interesses da população e marcada culturalmente por uma prática assistencialista que resultou na existência de um quadro de grande passividade e com fortes traços de dependência.

Mesmo diante desse quadro de dificuldades pode-se constatar inúmeros exemplos de ações inovadoras com importante atuação na perspectiva dos direitos humanos, acessos a serviços de saúde, educação, geração de renda e em reforço da cidadania. Tais experiências são desenvolvidas por organizações que compõem o universo de parcerias do Instituto Rio. É nesse contexto que o Instituto Rio vem atuando. Apoiando e potencializando essas iniciativas locais, criando espaços de diálogo e capacitação, estimulando mecanismos de articulação em rede, buscando alcançar resultados efetivos e concretos a partir de sua intervenção na região.

O presente diagnóstico, realizado a partir de questionários aplicados em trinta organizações da rede local da Zona Oeste, revela de maneira bem transparente o pano de fundo da atuação do Instituto Rio, possibilitando redirecionar sua política de ação, numa perspectiva cada vez mais estratégica, viabilizando alternativas possíveis para que se alcancem impactos positivos e sustentáveis para o desenvolvimento local.

Elio Raymundo Moreira

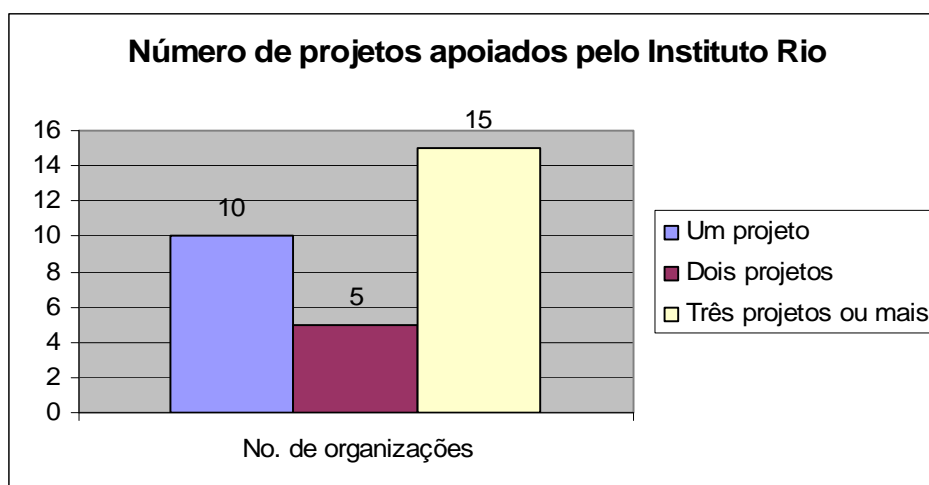
Diretor Executivo

PERFIL DAS ORGANIZAÇÕES APOIADAS PELO INSTITUTO RIO ¹

Introdução - O Instituto Rio - IR, a partir de 2003, obteve recursos para financiar iniciativas locais e, desde então já apoiou noventa e cinco projetos, de quarenta e duas organizações sediadas na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Este apoio, que envolve uma gama variada de temas sociais e culturais impulsionou o IR a realizar uma sistematização dessas experiências, possibilitando a construção de um perfil claro e abrangente das organizações parceiras, identificando aspectos essenciais tais como o público a que estão direcionadas suas ações; as principais parcerias desenvolvidas; os resultados alcançados; os impactos gerados na comunidade.

Este quadro de informações foi elaborado a partir do diagnóstico de trinta das quarenta e duas organizações que tiveram projetos apoiados nos últimos quatro anos. Em termos numéricos, ele abrange o conjunto de trinta organizações que atualmente fazem parte da rede parceira local do IR. As informações colhidas e sistematizadas foram obtidas através de questionários aplicados junto a essas organizações no período de janeiro a abril de 2008. Essas organizações foram selecionadas por já terem tido apoio financeiro para suas iniciativas, terem participado de eventos de capacitação e também por manterem estreitas relações de parceria com o IR.

É importante destacar que destas organizações, 50%, já tiveram pelo menos três projetos apoiados pelo IR, como se pode observar no Quadro 01 (anexo). A intensidade desta parceria revela um reconhecimento da importância do IR, como importante instrumento alavancador de experiências nas mais diversas áreas. Vale também ressaltar que essa parceria tem se efetivado também em capacitações permanentes, realizadas ao longo dos últimos três anos.



¹ Estudo realizado por Maria Lucia Bellicanta, socióloga e consultora do Ciclo Assessoria para o Desenvolvimento. A aplicação dos questionários foi feita por Roberta Trindade Otoni, do Instituto Rio.

Trata-se de um diagnóstico que aborda de modo introdutório um conjunto variado de temas, hoje considerados essenciais para o desenvolvimento institucional e a avaliação de organizações. As questões foram concebidas de forma ampla, uma vez que o IR estava interessado em mapear os diferentes tipos de organizações apoiadas, o público beneficiário, formas possíveis de atuação (frente ao Estado, captação de recursos) e identificar o seu patamar metodológico (realização de planejamentos sistemáticos, aferição de resultados, etc).

Seguindo a estrutura do questionário aplicado, as questões foram agrupadas em quatro blocos, sendo o primeiro de caráter descritivo e os demais de caráter avaliativo: **(i) Dados Institucionais**; **(ii) Desenvolvimento Institucional**; **(iii) Principais Conquistas da Organização**; **(iiii) Impactos Observados**.

O primeiro bloco contém dados descritivos sobre a organização, sua localização, área de atuação, público beneficiário, tipo de organização, número de projetos aprovados pelo IR e principais atividades desenvolvidas.

O segundo bloco identifica o estágio em que se encontram segundo o seu desenvolvimento institucional. Para isso foram avaliados aspectos relacionados ao porte da equipe, sua qualificação, estrutura física, atividades de captação e ações relacionadas a Conselhos.

O terceiro bloco trata das principais conquistas da organização identificando o que aportou de novo para seus beneficiários.

O quarto e último bloco teve como objetivo identificar as principais mudanças ocorridas entre os beneficiários da ação, com a finalidade de aferir os principais impactos ao longo de sua trajetória.

Vale destacar, que esta sistematização foi uma experiência enriquecedora tanto para o IR, que teve a possibilidade de buscar maior aproximação com as organizações, como para estas, que ao responder o questionário tiveram a possibilidade de fazer uma auto-análise sobre os vários aspectos abordados. O contato e a troca de informações e impressões com as equipes possibilitaram constatar que as experiências desenvolvidas representam uma série de conquistas importantes para a maioria das comunidades envolvidas, beneficiando famílias, crianças e adolescentes que vivem em regiões carentes de oportunidade de crescimento intelectual e cultural na zona oeste do Rio de Janeiro.

1. Dados Institucionais

Neste tópico estão apresentados aspectos referentes ao tipo e à natureza da organização, localidade onde atua, público beneficiário e principais atividades desenvolvidas.

Tipo de Organização

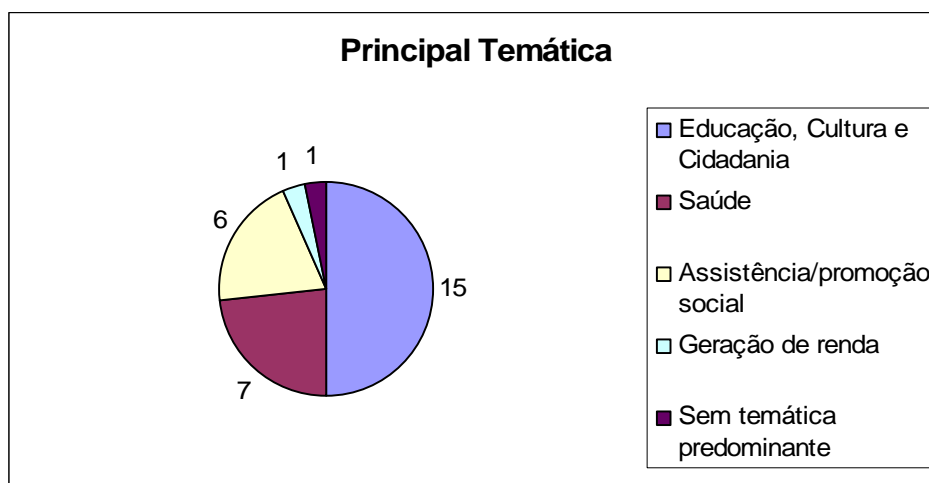
Um primeiro aspecto destacado refere-se ao tipo de organização apoiada. Com referência ao Quadro 02 (anexo), 50% das organizações são do tipo comunitário (organizações de pequeno porte com intervenções locais). Essas organizações, de maneira geral, foram criadas espontaneamente a partir de grupos organizados para atender a demandas de suas comunidades.

Tais organizações têm uma atuação bastante voltada para o atendimento da população local o que explica a diversidade de temáticas por elas trabalhadas nas áreas de educação cultural, cidadania, saúde, assistência e promoção social, conforme demonstrado no Quadro 03 (anexo).

Destacam-se também organizações criadas por motivações religiosas que compreendem 33% e os movimentos de representação que constituem 10% do total.

As temáticas

No que se refere à temática dos projetos, procuramos elaborar um sistema de classificação que suprisse a grande diversidade de ações realizadas pelas organizações pesquisadas. No entanto, é importante lembrar que definir tipologias que possibilitem “enquadrar” de forma exata a multiplicidade de ações desenvolvidas nos projetos representa sempre um grande desafio, mesmo porque muitas organizações apresentam proposta de intervenção que perpassa um ou mais temas. Assim, diversos projetos de “educação, cultura e cidadania” também desenvolvem ações no campo de geração de renda e assim por diante. O Quadro 03 (anexo) sistematiza este esforço de re-classificar os projetos em temáticas específicas as quais correspondem à principal linha de intervenção de cada organização.



O elemento importante que deve ser salientado é o de que apenas três temáticas congregam 90% de todos os projetos: Educação Cultura e Cidadania (50%) Saúde (23%) e Assistência e Promoção Social (20%). Apenas um projeto tem atuação voltada prioritariamente para geração de renda e outro com temática consideravelmente difusa dificultando identificar seu eixo preponderante de trabalho.

As atividades

As principais atividades desenvolvidas por estas organizações foram também classificadas.

No campo da Educação, Cultura e Cidadania foram agrupadas as atividades relacionadas a reforço escolar; educação musical; alfabetização de jovens e adultos.

No campo da assistência e da promoção social estão as atividades relacionadas à formação e sensibilização sócio-educativas e atendimentos especiais para crianças jovens e idosos (auto-estima, capacitação profissional, artesanato, etc). É também neste campo da promoção social onde, muitas vezes, estão incluídas de forma secundária, ou complementar, as atividades voltadas para geração de renda.

Nas organizações com atuação relacionadas à saúde são destacadas as atividades de reabilitação de pessoas portadoras de necessidades especiais; capacitação e informação, saúde preventiva e combate a violência sexual, atendimento psicológico, entre outras. Algumas destas organizações estão equipadas para prestar serviços de atendimento médico e dentário.

Segmento social beneficiado

O Quadro 04 (anexo) mostra que a maior parte das organizações dirige sua atuação ao público constituído por crianças e adolescentes representando 33% do total. É importante destacar que duas destas organizações têm sua atuação voltada especificamente para crianças e adolescentes do sexo feminino. Vale salientar ainda, que somando a estas se encontram as organizações com atuação voltada para os jovens (17%), obtendo-se um total de 50%, o que está em acordo à temática trabalhada pela maioria das organizações: educação, cultura e cidadania.

Uma parte significativa das organizações tem sua atuação voltada para a população em geral (23%). São organizações caracterizadas por uma atuação que envolve o atendimento às necessidades básicas da população, bem como a atuação na área da assistência e promoção social. Apenas um projeto está voltado especificamente para o público feminino e somente um para os idosos.

Área geográfica de atuação dos projetos

O universo dos projetos apoiados pelo Instituto Rio tem sua atuação na Zona Oeste do Rio de Janeiro, atingindo basicamente 10 localidades (Quadro 05).

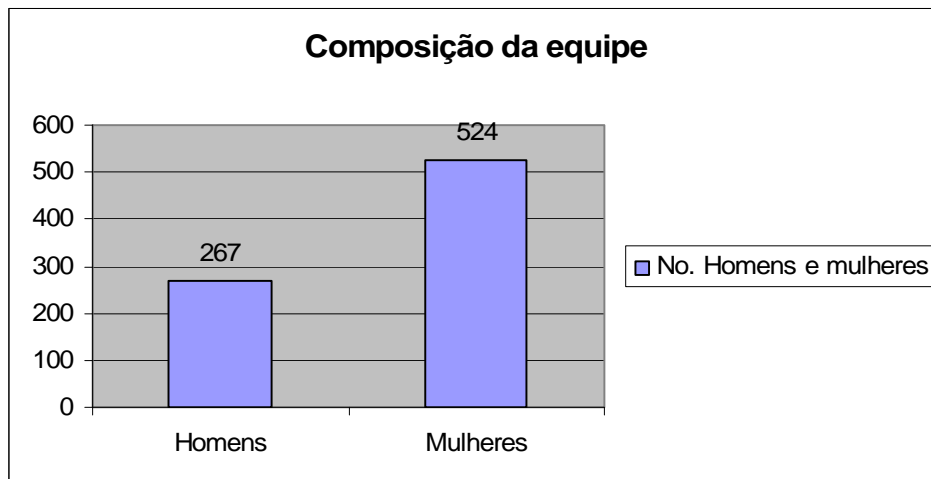
São em sua maioria projetos com atuação local com forte concentração Campo Grande e Jacarepaguá 46,0% (cada um com 23,0%). Vale destacar, que o conjunto dos projetos apoiados tem enfoque voltado para áreas urbanas, comumente nas periferias dos municípios.

2. Sobre o Desenvolvimento Institucional

Um primeiro aspecto analisado neste bloco refere-se ao número de homens e mulheres que compõem as equipes das organizações. Os dados obtidos mostram que há um número maior de mulheres nas organizações (66,25% contra 33,75% de homens).

Estudos recentes demonstram que a situação da mulher no mercado de trabalho, apesar dos avanços obtidos nas últimas décadas, ainda se dá em condições mais desfavoráveis que os homens, tanto no que se refere a vínculos de emprego como em relação a salários e tipo de ocupação, mesmo considerando que em muitos casos a mulher possa apresentar melhor preparo educacional. As chamadas "funções femininas" estão concentradas em sua maioria nas atividades sociais, serviços e comércio.

Neste documento, mesmo não sendo possível aprofundar a análise de como se estabelecem as relações de gênero nos projetos, os dados obtidos demonstram que a área temática em que estão concentrados os projetos especificamente no campo de Educação, Cultura e Cidadania são espaços culturalmente definidos como áreas de "trabalho feminino", o que explica o número maior de mulheres envolvidas (Quadro 06).



No Quadro 07 (anexo) pode-se verificar que a atuação das organizações está fortemente baseada no trabalho voluntário. Das 30 organizações pesquisadas, 24 delas têm voluntários em seus quadros, somando um total de 850 (95,1%). Apenas 6 organizações têm estagiários integrando suas equipes, e apenas 5 delas contam com cooperantes. Uma destas organizações, de inspiração espírita, chega a ter cerca de 500 voluntários envolvidos em suas atividades.

Qualificação da Equipe

De maneira geral, as equipes têm uma visão muito positiva da sua qualificação para desempenhar as ações necessárias. No quadro 08 (anexo) pode-se verificar que a maioria avalia sua qualificação como muito boa (43,4%) e boa (43,6%). Neste mapeamento não coube examinar esse aspecto, mas pode-se afirmar que há um grande envolvimento e comprometimento das equipes com o trabalho e com as organizações. As organizações que desenvolvem um trabalho especializado de atendimento a portadores de deficiência, dependentes químicos, têm equipes especializadas (médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, etc) e um forte reconhecimento na região.

Situação da sede

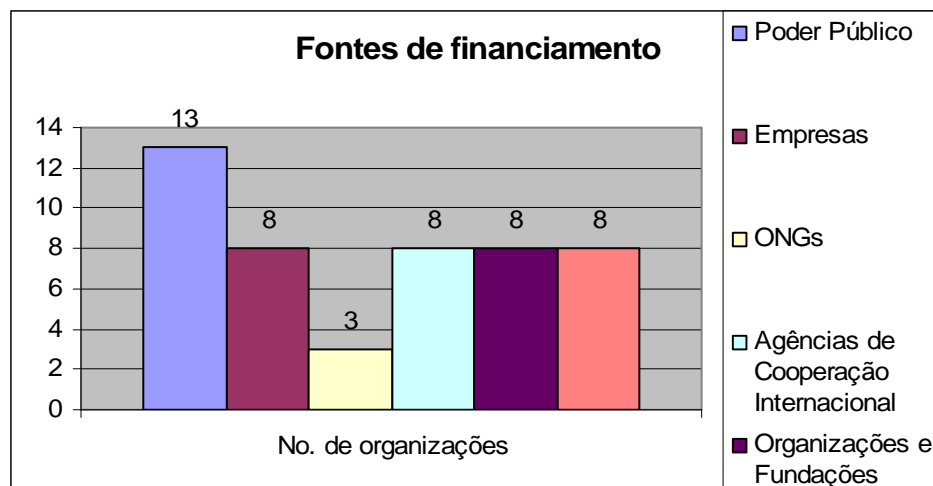
Com referência aos Quadros 09 e 10 verifica-se que mais da metade das organizações (53,4%) funcionam em espaços cedidos enquanto 36,6% têm sede própria e apenas 10% alugada. Quanto às estruturas físicas destes locais, conforme o Quadro 10 (anexo), verifica-se que 36,7% das organizações se auto-avaliam como boa e 36,7% como razoável. Pelo menos 5 organizações (16,6%) dispõem de instalações avaliadas como muito boas. São organizações que contam com apoios significativos do governo (ex: rede SUS - Sistema Único de Saúde) e de empresas locais. Apenas 3 delas avaliam sua estrutura como deficiente.

Planejamento Institucional

Esta parte do diagnóstico contém elementos referentes a capacidade de gestão, essenciais para avaliar a potencialidade da intervenção das organizações apoiadas: realização de planejamento de atividades e de planejamento administrativo- financeiro. O Quadro 11 (anexo) mostra que a maioria das organizações, 93,3%, realiza planejamento anual. Esse número cai para 73,3% quando se analisa a realização de planejamento financeiro-orçamentário (Quadros 12 e 13). Esse percentual se repete para realização de balancetes mensais. Pode-se afirmar que as capacitações realizadas pelo Instituto Rio nesta área foram bem sucedidas contribuindo para o aprimoramento na capacidade de gerenciamento administrativo destas organizações.

Captação de recursos

As organizações identificaram pelo menos seis fontes importantes de captação, sendo que a maioria desenvolve iniciativas com mais de uma fonte (Quadro 14). No levantamento realizado ficou demonstrado que a principal fonte de captação é junto às esferas governamentais, revelando a importância que programas e instâncias do Estado adquirem hoje na vida dessas organizações. Os recursos provenientes de empresas, agências de cooperação, contribuições de indivíduos e fundações representam também uma fonte importante na obtenção de recursos dessas organizações.



A maioria das organizações pesquisadas, embora não possua um plano delineado de captação de recursos visando sua sustentabilidade, desenvolve iniciativas de captação de recursos: 83,4% do total das organizações apoiadas conforme Quadro 15 (anexo). Isso significa que das 30 organizações pesquisadas 25 desenvolvem alguma iniciativa de captação de recursos.

Iniciativas relacionadas à contribuição de sócios e/ou simpatizantes, ou mesmo a venda de produtos, são ainda consideravelmente tímidas, revelando o despreparo (falta de pessoal qualificado, ausência de metodologia, etc) de muitas organizações na captação de recursos junto à própria sociedade, ou, em alguns casos, a falta de sensibilidade sobre a importância de ações nesse campo.

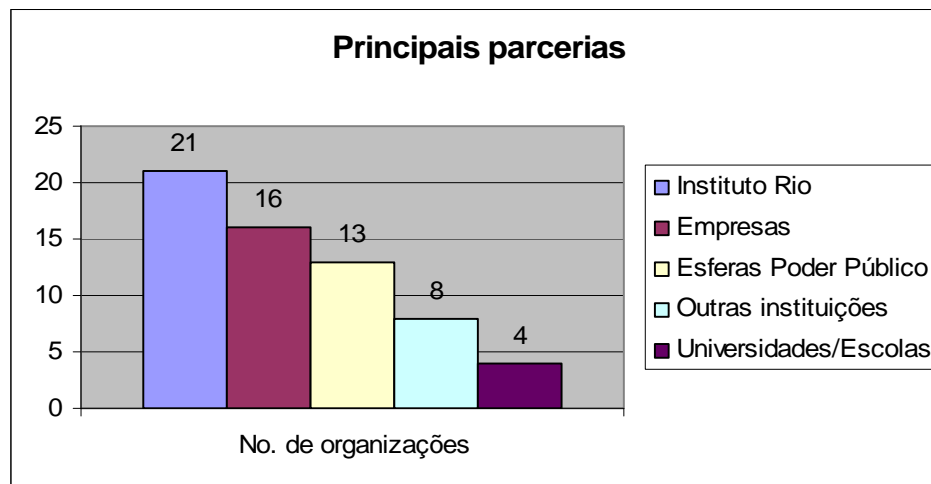
No Quadro 16 (anexo), pode-se apreender que a maior parte das iniciativas realizadas se concentram nas áreas de eventos, doações sistemáticas e campanhas.

Parcerias

Um outro aspecto importante neste mapeamento refere-se às parcerias estabelecidas pelas organizações apoiadas pelo Instituto Rio (Quadro 19). Sabe-se da importância destas parcerias para o fortalecimento das ações. Muitas foram as parcerias apontadas. Aqui estão destacados os 5 tipos

principais de parceiros: Instituto Rio, empresas, esferas do poder público, outras instituições e universidades e escolas.

O Instituto Rio foi apontado por 21 organizações como o principal parceiro, destacando-se tanto o apoio financeiro como as capacitações realizadas ao longo dos últimos três anos. Dentre as organizações ouvidas, 16 delas apontam empresas locais como as parcerias mais importantes ressaltando-se o apoio financeiro, doações de equipamentos, alimentos, etc. Uma outra parceria importante, destacada por 13 organizações refere-se às esferas do poder público (Comlurb – Companhia de Limpeza Urbana, Secretarias Municipais diversas, etc). Foram ainda destacadas parcerias importantes realizadas com igrejas locais, centros espíritas, etc, que estão agrupadas no item “outras instituições” .



3. Principais conquistas da organização

É inegável a transformação que as ações das organizações vêm proporcionando na vida de crianças, famílias, escolas, comunidades e em alguns casos do poder público local, contribuindo para resgatar e fortalecer a identidade cultural da região, estimular a participação cidadã, melhorar os índices de aprendizagem das crianças, promover uma maior integração entre a escola-família-comunidade, possibilitar acesso à cidadania a portadores de necessidades especiais e dependentes químicos, formar lideranças e descobrir novos talentos. Este quadro de informações sobre as organizações foi realizado levando em consideração observações das equipes de trabalho para avaliar o envolvimento da população local com as ações desenvolvidas pelas organizações apoiadas. Como se pode ver no Quadro 20 (anexo) o envolvimento da população nas localidades onde se desenvolvem as experiências é avaliado como médio (40,0%) alto (26,7%) e muito alto (16,6%), ou seja, cerca de 82% das organizações consideram o envolvimento de médio a muito alto.

Quando se avalia o que a organização trouxe de novo para os beneficiários as respostas também abordam aspectos bastante diversos:

- mobilizou interesses pela educação;
- propiciou espaços para entretenimento, convivência e integração social;
- o conhecimento sobre cidadania e valorização da auto-estima expressos nas mudanças de comportamento (ex. crianças menos agressivas, mais cuidadas, falando em público, etc);
- capacitação técnica (artesanato, conhecimentos técnicos na área de informática, etc);
- valorização na sociedade de segmentos sociais (idosos, crianças e adolescentes, portadores de necessidades especiais);
- cuidado e atenção das famílias com as crianças, diminuindo o número de re-internação hospitalar;
- fortalecimento do elo entre comunidade, famílias e organizações locais;
- muitas organizações são a única presença na comunidade;
- referência no atendimento e na recuperação de dependentes químicos;
- apoio na integração no mercado de trabalho;
- melhoria na qualidade de vida (renda fixa, inclusão de portadores de necessidades especiais no mercado de trabalho);
- espaço de apoio a pacientes em tratamento (neoplasia).

Participação em espaços organizativos

Um dos aspectos relevantes a ser destacado refere-se à contribuição efetiva das organizações para o aumento da sua participação em outros espaços organizativos e profissionais.

Registra-se a participação de instâncias locais do Estado no programa de trabalho de algumas organizações apoiadas: 56.6% destas desenvolvem alguma modalidade de ação especificamente relacionada a Conselhos Paritários, conforme demonstra o Quadro 17 (anexo). Os diferentes tipos de ações desenvolvidas nesses espaços estão apresentados no Quadro 18 (anexo) onde se pode constatar um predomínio de ações de mobilização da população local (61,1%) em detrimento de participação direta (27,8%). Não foi possível mapear, nesse momento, a diversidade de experiências desenvolvidas em cada tipo de conselho e seus resultados concretos, impasses e perspectivas. Apenas destacaram-se os principais Conselhos Municipais citados: Conselho da Criança e Adolescente, Tutelar, do Idoso, da Pessoa Portadora de Deficiência, de Assistência Social.

Além dessa participação em conselhos foram citados outros espaços organizativos como: hospitais, postos de saúde, igrejas, instituições espíritas, coordenadoria de ação social, comitês, entre outros. Estes foram classificados em seis espaços como se pode ver no Quadro 21 (anexo).

A participação em outros espaços tem proporcionado a estas organizações o estabelecimento de parcerias importantes para o fortalecimento das experiências com uma estreita relação com as Secretarias Municipais,

especialmente as de Assistência Social e de Educação, além de outros atores locais como: escolas, universidades, conselhos, ONGs, etc. A possibilidade de participação em espaços de debate é indicada como um elemento que muito tem contribuído para o desenvolvimento local, a qualificação das equipes e para a visibilidade institucional.

A participação nesses espaços é também indicada como um elemento importante na transformação dos coordenadores e pessoas envolvidas com a organização, o que pode ser apontado como um dos resultados importantes, tendo em vista que muitos se tornaram lideranças nas comunidades e referências no âmbito municipal.

4. Impactos observados

Para grande parte das organizações a identificação de resultados é um tema ainda desafiador.

É importante destacar a grande heterogeneidade entre as organizações e projetos. Em alguns locais as experiências provocaram mudanças significativas tanto junto aos beneficiários como nas comunidades. Dada a heterogeneidade das ações e seus resultados, torna-se um desafio avaliar o impacto dos projetos na região (zona oeste do Rio) de forma a contemplar de maneira absoluta todo o universo das comunidades envolvidas. No entanto, pode-se afirmar que, na maioria dos locais onde os projetos se desenvolveram ocorreram mudanças efetivas na vida de portadores de necessidades especiais, idosos, crianças, adolescentes, seus familiares e comunidades.

As mudanças observadas nas comunidades envolvidas foram identificadas, especialmente, com base no olhar das equipes executoras das organizações entrevistadas. Para uma análise mais acurada neste aspecto é necessário definir alguns indicadores e a realização de um estudo envolvendo além dos executores os beneficiários diretos dos projetos e as comunidades locais.

O êxito de algumas experiências revela a possibilidade de serem replicadas, futuramente, em outras localidades.

Mudanças observadas entre os beneficiários dos projetos

Dentre as principais mudanças apresentadas destacam-se:

- maior nível de informação sobre o que é de responsabilidade do Estado, expressa através do número crescente de mobilizações e reivindicações:
 - . aumento do número de mobilizações para obtenção de novas formas de tratamento/ capacitações para as pessoas portadoras de necessidades especiais;

. aumento de mobilizações para reivindicar melhorias na área de segurança pública, educação, saúde, para obtenção de recursos para melhorias (escolas, etc).

- melhoria da qualidade de vida dos portadores de necessidades especiais, expressa no aumento do aumento do nível de emprego, acessibilidade, etc);
- diminuição da dependência química da população atendida (embora ainda necessite de dados quantitativos);
- melhoria da auto-estima / auto confiança / sociabilidade do público;
- capacitação/ aprimoramento em áreas diversas (conhecimentos técnicos, musical, artesanato);
- mudanças nas relações familiares, sobretudo junto ao público composto por crianças, adolescentes e jovens;
- melhoria no rendimento escolar
- níveis mais baixos de evasão escola.
- aumento de denúncias de violência doméstica.
- diminuição dos índices de re-internação hospitalar de crianças e adolescentes.

Mudanças observadas na comunidade

Nas entrevistas realizadas, sem exceção, ressaltou-se a importância das experiências na transformação das vidas das pessoas nas comunidades. O despertar da criatividade nas crianças, as mudanças de visão de mundo, a atitude e comportamento de professores, familiares e de todos envolvidos com as experiências, no que se refere à participação cidadã na vida da comunidade e do município. Os aspectos apresentados foram agregados em cinco blocos:

- melhorias dos espaços públicos (ex: para acessibilidade dos portadores de deficiência, para articulação política, etc);
- melhoria das relações entre alunos, escola, famílias e comunidades.
- a transformação de crianças, jovens e adultos em cidadãos atuantes.
- os processos de valorização cultural e de identidades através da aproximação da comunidade com a cultura (ex: concertos musicais).

- instituições locais trabalhando de maneira mais articulada (ONGs, associação de moradores, Igreja, etc).
- fortalecimento de parcerias com o governo local.

Conclusões

O objetivo deste trabalho foi identificar aspectos centrais das organizações apoiadas pelo Instituto Rio sem, contudo, se deter numa análise mais acurada da sua capacidade de promover transformações efetivas na realidade onde atuam. As entrevistas realizadas possibilitaram entrar em contato com as organizações e vivenciar experiências inéditas e bem sucedidas.

Foi possível perceber que tal conjunto de organizações apresenta experiências com a presença de grupos locais participantes e com capacidade de tomar decisões, o que se pode confirmar quando são examinadas as mudanças observadas junto aos beneficiários e às comunidades. Contudo, algumas das organizações pesquisadas mostram-se preocupadas em superar um desafio que vai além de atuar junto à população realizando o trabalho social de maneira assistencial. Para elas, não basta apenas desenvolver um conjunto de atividades para enfrentar problemas sociais, mas sim efetivar o envolvimento das comunidades como algo essencial ao processo de desenvolvimento local. Tais organizações oferecem alguns exemplos bem sucedidos no que se refere ao desenvolvimento da cooperação, usualmente trabalhando em condições bem modestas, fora do “esquema oficial” e fortemente baseadas no trabalho voluntário.

Na maioria das organizações verifica-se uma ampla diversidade e um volume muito grande de atividades, aspectos ressaltados nas entrevistas. O que se observa é que a realização de um grande número de atividades impossibilita, muitas vezes, “parar para refletir” e sistematizar conhecimentos sobre suas práticas, aspecto fundamental para que se efetive um conhecimento que permita transformar a realidade local. Para romper esse ciclo, é de fundamental importância relacionar o conhecimento produzido a partir da reflexão sobre a realidade com a atividade cotidiana das organizações envolvidas com o processo de transformação da realidade.

Nesse sentido o Instituto Rio é amplamente reconhecido pelas organizações entrevistadas como um importante parceiro, não apenas pelo apoio financeiro, mas pelas capacitações implementadas a partir das ações desenvolvidas pelas organizações apoiadas. O Instituto Rio facilita articulações e contribui para o fortalecimento das experiências. Preenche desta forma um espaço de reflexão e aprendizagem, contribuindo para que se formule de modo mais efetivo o que vem sendo realizado e colocando de maneira mais explícita a relação entre intenções e resultados.

Conhecer melhor estas organizações foi um passo inicial e importante para aprofundar, reforçar e direcionar linhas de ação que possibilitem o

fortalecimento e a sustentabilidade das organizações apoiadas na zona oeste do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, julho de 2008

ANEXOS

Anexo I - QUADROS ESTATÍSTICOS

Quadro 01. Número de projetos apoiados pelo Instituto Rio

Projetos apoiados	Nº. de organizações	%
Um projeto	10	33,4
Dois projetos	5	16,6
Três projetos ou mais	15	50,0
Total	30	100,0

Quadro 02. Tipo de organização

Especificação	Nº. de organizações	%
De inspiração Católica	3	10,0
De inspiração Espírita	7	23,0
Movimento de representação	3	10,0
Organização comunitária	15	50,0
Outro	2	07,0
Total	30	100,0

Quadro 03. Principal Temática

Especificação	Nº. de organizações	%
Educação, Cultura e Cidadania	15	50,0
Saúde	7	23,0
Assistência/promoção Social	6	20,0
Geração de renda	1	3,5
Sem temática predominante	1	3,5
Total	30	100,0

Quadro 04. Segmento social beneficiado

Segmento social	Nº. de organizações	%
Jovens	5	17,0
Crianças e adolescentes	10	33,0
Mulheres	1	03,5
Adultos (homens e mulheres acima de 18 anos)	3	10,0
Idosos	1	03,5
População em geral	7	23,0
Famílias	3	10,0
Total	30	100

Quadro 05. Bairro em que se concentra a ação da organização

Bairro	Nº. de organizações	%
Campo Grande	7	23,0
Ilha de Guaratiba	2	06,5
Jacarepaguá	7	23,0
Recreio	1	03,5
Magalhães Bastos	3	10,0
Bento Ribeiro	1	03,5
Toda Zona Oeste	1	03,5
Bangu	3	10,0
Realengo	3	10,0
Santa Cruz	1	03,5
Vargem Grande	1	03,5
Total	30	100,0

Quadro 06. Composição da equipe

Composição da equipe	Nº. homens e mulheres*	%
Homens	267	33,75
Mulheres	524	66,25
Total	791**	100

* Uma organização não respondeu à questão

**As organizações que têm um número elevado de voluntários considerou apenas ao número de homens e mulheres que integram a equipe nuclear

Quadro 07.

Categorias	Nº. pessoas	%
Voluntários	850	95,1
Estagiários	26	2,9
Cooperantes	18	2,0
Total	894	100

Quadro 08. Qualificação da equipe

Qualificação da Equipe	Nº. de organizações	%
Muito boa	13	43,4
Boa	14	46,6
Razoável	3	10,0
Deficiente	-	-
Total	30	100

Quadro 09. Situação da sede

Situação da sede	Nº. de projetos	%
Própria	11	36,6
Alugada	3	10,0
Cedida	16	53,4
Total	30	100,0

Quadro 10. Estrutura física

Estrutura	Nº. de projetos	%
Muito Boa	5	16,6
Boa	11	36,7
Razoável	11	36,7
Deficiente	3	10,0
Total	30	100,0

Quadro 11. Realização de planejamento anual

Realização de planejamento	Nº. de organizações	%
Sim	28	93,3
Não	2	06,7
Total	30	100,0

Quadro 12. Planejamento financeiro-orçamentário

Realização de planejamento	Nº. de organizações	%
Sim	22	73,3
Não	8	26,7
Total	30	100,0

Quadro 13. Balancetes mensais

Realização de balancetes	Nº. de organizações	%
Sim	22	73,3
Não	8	26,7
Total	30	100,0

Quadro 14. Fontes de financiamento

Fontes	Nº. de organizações
Poder Público	13
Empresas	8
ONGs	3
Agências de Cooperação Internacional	8
Organizações e Fundações	8
Indivíduos	8

Quadro 15. Iniciativas de captação de recursos

Desenvolve iniciativas	Nº. de organizações	%
Sim	25	83,4
Não	5	16,6
Total	30	100,0

Quadro 16. Tipo de iniciativa

Iniciativa de captação	Nº. de projetos
Campanhas	12
Venda de Serviços	6
Eventos	15
Doações sistemáticas	14
Outra	1

Quadro 17. Desenvolve ações relacionadas a Conselhos Paritários

Desenvolvimento de ações	Nº. de organizações	%
Sim	18	56,6
Não	12	43,4
Total	30	100,0

Quadro 18. Principal modalidade de ação junto a Conselhos Paritários

Modalidade de ação	Nº. de organizações	%
Assessoria	2	11,1
Participação direta	5	27,8
Mobilização / Conscientização	11	61,1
Total	18	100,0

Quadro 19. Principais parcerias

Parcerias	Nº. de organizações
Instituto Rio	21
Empresas	16
Esferas Poder Público	13
Outras instituições	8
Universidades/ Escolas	4

Quadro 20. Envolvimento da população local

Grau de envolvimento	Nº. de organizações	%
Muito alto	5	16,6
Alto	8	26,7
Médio	12	40,0
Baixo	3	10,0
Muito Baixo	2	06,7
Total	30	100,0

Quadro 21. Participação em espaços organizativos

Espaços organizativos	Nº. de organizações
Instituições diversas	12
Esferas do poder público (secretarias,etc)	16
Universidades/Escolas	17
Associações comunitárias	5
Espaços de debate (seminários, eventos)	6
Outros	2

Anexo II – ORGANIZAÇÕES ONDE FORAM APLICADOS OS QUESTIONÁRIOS

- 1. **Instituto São Cipriano** - Campo Grande
- 2. **Arte, Horta & Cia** - Jacarepaguá
- 3. **Agência do Bem** - Vargem Grande
- 4. **Obra Social Dona Meca** - Jacarepaguá
- 5. **Projeto Dom de Amar** - Curicica
- 6. **AADEF-RJ - Associação dos Amigos Deficientes Físicos** – Realengo
- 7. **Associação Amigos Solidários de Betânia** - Jacarepaguá
- 8. **Movimento Fé e Amor** - Ilha de Guaratiba
- 9. **Programa Saúde Reconstruir** - Realengo
- 10. **Projeto Ser Menina** - Campo Grande
- 11. **Projeto Transformar / Águias do Amanhã** - Magalhães Bastos
- 12. **Organização Surfe do Brasil** - Recreio dos Bandeirantes
- 13. **Obra Social Antonio de Aquino** - Magalhães Bastos
- 14. **Associação de Apoio à Mulher Portadora de Neoplasia** – Jacarepaguá
- 15. **Centro Comunitário Irmãos Kennedy** - Vila Kennedy
- 16. **Associação Saúde Criança Reconquistar** - Campo Grande
- 17. **Instituto Gabriel Delanne** - Magalhães Bastos
- 18. **Grupo Alfazendo** - Cidade de Deus
- 19. **CEDUS – Centro de Educação Sexual** - Cidade de Deus
- 20. **CooperRio** - Campo Grande
- 21. **CAMPO** - Campo Grande
- 22. **PEGAZO – Pólo de Educação Geral e Solidária da Zona Oeste** - Paciência
- 23. **Casa de Santa Ana** - Cidade de Deus
- 24. **Universidade Castelo Branco – Programa Ser Menina** - Realengo
- 25. **Orquestra Sinfônica de Campo Grande** - Campo Grande
- 26. **Instituto Rede Ação** - Bangu
- 27. **Guarazão Editorial** - Ilha de Guaratiba
- 28. **SOS Amigos do Bem** - Campo Grande
- 29. **Cidadaniarte** - Bento Ribeiro
- 30. **Ação Cristã Vicente Moretti** - Bangu